

Área: CIENCIAS HUMANAS

Projeto: PSICANÁLISE, CIÊNCIA E NEUROCIÊNCIA: FREUD E A EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA MENTE CONTEMPORÂNEAS

Autores: LUCAS PEREIRA DA SILVA (IV INSTALAÇÃO DE DOUTORES); RICHARD THEISEN SIMANKE (ORIENTADOR);

Resumo:

O *Projeto de uma psicologia*, manuscrito redigido por Freud em 1895, é um trabalho bastante peculiar em sua obra, que permaneceu inédito em vida do autor, só sendo publicado postumamente em 1950. Embora o texto possua um caráter neurológico, é correto afirmar que grande parte dos conceitos fundamentais da psicanálise já está presente no *Projeto*. Nesse sentido, a análise desse texto presta-se a subsidiar a discussão acerca da uma ruptura ou não de Freud com seu projeto inicial de uma teoria neurológica da mente. Seja como for, o *Projeto* é um documento indispensável para a compreensão da lógica e da dinâmica interna do desenvolvimento do pensamento freudiano. A presente pesquisa consistiu na análise histórica e epistemológica dos textos freudianos, sobretudo do *Projeto*, configurando um trabalho que combinou os métodos da filosofia da ciência e da história da ciência (história interna, sobretudo, consistindo na análise estrutural e conceitual das obras relevantes, mas também história externa e contextual). Além da análise da estrutura interna e argumentativa do texto, realizou-se um levantamento bibliográfico detalhado da literatura referente a esse período da obra de Freud e, também, ao contexto científico em que ela foi produzida. Como resultado, até o momento, encontra-se em preparação um artigo científico com o tema “*Freud e sua ‘Bahnung’ (facilitação): a psicanálise na história das concepções dinâmicas da memória*”. Ele parte da distinção, encontrável na literatura sobre a memória, entre duas concepções básicas: uma concepção *estática*, segundo o modelo do armazenamento de informação e outra, *dinâmica*, que enfatiza os processos de seleção, integração e organização da informação. Trata-se de contestar as interpretações que alinham Freud com o primeiro modelo e defender que sua visão da memória é mais compatível com o segundo. Para tanto, toma-se como eixo do trabalho o conceito de *Bahnung* (facilitação), introduzido por Freud em sua abordagem da memória no *Projeto*. Nos estudos psicanalíticos, há pouca referência ao amplo uso que o conceito teve nas neurociências antes e depois de Freud, desde sua definição formal por Exner até sua incorporação por Sherrington, incluindo autores como William James e Ramón y Cajal, nos quais a ideia de facilitação aparece claramente formulada. O objetivo, enfim, é situar a teoria freudiana da memória em sua filiação conceitual e em seu contexto histórico, utilizando, para tanto, o conceito de *Bahnung* como fio condutor.

APOIO PROPESQ-UFJF